



AR - DE - EN - ES - FR - IT - PT - ZH_TW

LEÃO XIV

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro
Quarta-feira, 28 de outubro de 2026

[**Multimídia**]

Catequese. Os Documentos do Concílio Vaticano II IV. Constituição pastoral Gaudium e spes 7. *A relação entre a fé e a cultura (GS, 53-62)*

Estimados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

O Concílio Vaticano II não podia deixar de abordar a cultura e as suas relações com a fé cristã. Fá-lo no segundo capítulo da segunda parte da Constituição Gaudium et spes (GS)

A Igreja católica sempre se preocupou por acompanhar a pregação do Evangelho com a instituição de escolas de todos os tipos, destinadas a fomentar a formação humana, cultural e espiritual de homens e mulheres dos cinco continentes. Como sabemos, as universidades medievais nasceram do coração da Igreja, contribuindo de maneira determinante para o desenvolvimento da civilização ocidental. Ao mesmo tempo, o progresso da cultura e dos conhecimentos apresenta interrogações sempre novas e mais profundas, estimulando os crentes a explicar a razão da sua fé (cf. *1 Pd* 3, 15-17). Além disso, enquanto expressões da dimensão espiritual do ser humano, as várias manifestações da cultura contribuem para abrir as mentes às perguntas perenes sobre o

sentido do mundo e da existencia humana, preparando assim para receber o Evangelho de Jesus Cristo.

A relação entre fé e cultura encontra o seu fundamento principal na Encarnação: se a Palavra divina se fez carne e veio habitar entre nós (cf. Jo 1, 14), então também a fé é uma realidade encarnada, entrelaçada com a cultura em que está inserida. Também ela é chamada a *tornar-se cultura*, ou seja, a alcançar a pessoa no seu ambiente de vida, feito de palavras humanas, tradições, sentido religioso, arte e poesia, pensamento e ciência. Como [São João Paulo II](#) gostava de repetir, «uma fé que não se torna cultura é uma fé não acolhida de modo pleno, não inteiramente pensada nem vivida com fidelidade». [\[1\]](#)

A fé pode encarnar-se em todas as culturas, pois não se identifica com nenhuma delas de modo específico. Ela habita-as, moldando-as a partir de dentro segundo a "forma" de Jesus Cristo, ou seja, com a caridade, o serviço e o reconhecimento filial da paternidade de Deus. Assim, a Igreja capta nas diferentes culturas o que há de bom, de belo e de verdadeiro, para encarnar e transmitir a mensagem do Evangelho. Ao mesmo tempo, tendo sido «enviada aos homens de todos os tempos e lugares [...] não está exclusiva e indissoluvelmente ligada a nenhuma raça ou nação, a nenhum género de vida particular, a nenhuma tradição antiga ou moderna. Aderindo à própria tradição e, ao mesmo tempo, consciente da sua missão universal, é capaz de entrar em comunicação com as diversas formas de cultura, com o que se enriquecem tanto a própria Igreja como estas várias culturas» ([GS](#), 58).

A Igreja promove a cultura porque esta é um bem em si, é um serviço ao ser humano e ao cumprimento da sua vocação na terra. Por esta razão, a [Gaudium et spes](#) exorta a Comunidade internacional a garantir que todos possam ter acesso aos bens culturais fundamentais, superando o analfabetismo e a falta de instrução. Todos aqueles que são capazes de aceder aos estudos superiores — afirma corajosamente o Concílio — devem ser colocados em condições de o poder fazer realmente. Além disso, é «dever de todos reconhecer e fomentar a necessária e específica participação das mulheres na vida cultural» ([GS](#), 60).

Além disso, a *Gaudium et spes* defende a necessidade de orientar o ensino para uma certa *unidade do saber*, embora as alteradas condições de vida possam tornar isto mais difícil (cf. *GS*, 61). Os cristãos são os primeiros a ter o dever de se empenhar para atuar esta unidade sapiencial, antes de mais nada em si próprios. Ainda que tenham recebido da Revelação as respostas às grandes interrogações da existência, contudo eles não estão dispensados de uma paciente formação intelectual e cultural; aliás, os seus conhecimentos humanos e científicos devem evoluir a par com os conteúdos da sua fé, que deverão ser continuamente aprofundados com a idade e de acordo com o nível de estudos. O Concílio dirige um apelo particular aos teólogos: «Aqueles que se dedicam às ciências teológicas [...] procurem colaborar com os especialistas de outros ramos do saber, pondo em comum trabalhos e conhecimentos. A investigação teológica deve, simultaneamente, procurar um profundo conhecimento da verdade revelada e não descurar a ligação com o seu tempo, para que assim possa ajudar os homens formados nas diversas matérias a alcançar um conhecimento mais completo da fé» (*GS*, 62).

Irmãos e irmãs, a Constituição *Gaudium et spes* exorta-nos a não viver a fé em espírito de oposição ou de hostilidade em relação ao mundo, à cultura e às suas expressões humanas, mas pelo contrário exorta-nos assim: «Vivam, pois, os fiéis em estreita união com os demais homens do seu tempo e procurem compreender perfeitamente o seu modo de pensar e sentir, como se exprimem através da cultura» (*GS*, 62). Com efeito, alcançar uma síntese madura e responsável entre fé e cultura é uma condição necessária para a perseverança na vocação cristã, mas também um requisito indispensável para dar testemunho da fé no mundo e para a comunicar aos outros de modo credível.

[1] cf. São João Paulo II, *Discurso aos participantes no Congresso do movimento eclesial de compromisso cultural (MEIC)*, 16 de janeiro de 1982.

Saudações:

Dou as minhas cordiais boas-vindas a todos os peregrinos de língua portuguesa, em especial aos que vieram do Brasil! Queridos irmãos e irmãs, peçamos ao Espírito Santo

que nos guie na missão de anunciar o Evangelho também no mundo da cultura, colocando os nossos dons ao serviço da fé e da dignidade da pessoa humana. O Senhor vos abençoe!

Resumo da catequese do Santo Padre:

A Constituição Pastoral *Gaudium et spes* do *Concílio Vaticano II*, refletindo sobre a Igreja no mundo contemporâneo, aborda também o tema da cultura. Ao promovê-la em todas as suas formas, a Igreja sempre uniu a pregação do Evangelho à criação de escolas, para desenvolver a formação humana e espiritual, estimulando os crentes a dar razão da sua fé (cf. *1 Pe* 3, 15-17) e preparando todos os povos para acolher o Evangelho. A autêntica relação entre fé e cultura tem o seu fundamento na Encarnação: por isso, a fé aperfeiçoa cada cultura na qual se integra e é chamada a tornar-se cultura segundo a forma de Cristo. A *Gaudium et spes* defende, assim, a necessidade de cultivar uma unidade fecunda do saber, vivendo a fé com uma atitude positiva em relação ao mundo e à história

Copyright © Dicastério para a Comunicação - Libreria Editrice Vaticana



A SANTA SÉ
